

Instituto Superior Técnico
Relatório de Gestão - 2013

Índice

Introdução	2
Atividades de Ensino	3
Atividades de Investigação e Desenvolvimento.....	3
Recursos Humanos	3
Sistemas de Informação	4
Infraestruturas	4
Financiamento da atividade.....	4

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

1

Introdução

Não obstante os enormes constrangimentos orçamentais vividos em 2013, o IST encerra o ano superando todas as mais otimistas expectativas que se podiam ter no início do ano: aumenta o resultado líquido do exercício, passando um resultado negativo em 2.2M euros em 2012, para um resultado próximo do equilíbrio (-0.3 M euros); reduz o passivo em mais de 2.1M euros de 2012 para 2013 à custa da redução de proveitos diferidos, e aumenta o saldo de gerência em 1.7 M euros.

Não é fácil entender, para quem observa o IST de fora, um exercício de gestão com estes indicadores inesperada e excepcionalmente positivos, face ao quadro de austeridade que o país em geral, e as instituições de ensino superior em particular, viveram em 2013.

Mas para quem vive o IST por dentro torna-se mais fácil compreender estes indicadores. Resultam daquilo que são os pilares de funcionamento do IST:

- a capacidade de captação de receitas próprias dos professores e investigadores do IST;
- a cultura do rigor a todos os níveis, nomeadamente ao nível da boa gestão dos dinheiros públicos e das receitas próprias que fazem parte da dotação que anualmente constitui o seu orçamento;
- o incomensurável empenho e capacidade de automotivação de todos aqueles que constituem a comunidade IST: professores, investigadores, funcionários não docentes e alunos.

Relativamente aos professores, investigadores e funcionários não docentes do IST, não poderá deixar de ser realçado a sua incomensurável capacidade de trabalho, imaginação, criatividade e automotivação, únicos fatores que poderão explicar o empenho, o zelo, o profissionalismo que permitiram manter elevados níveis de eficiência na captação e execução de receitas próprias e a manutenção dos elevados níveis de exigência e qualidade do ensino formação e investigação. Não obstante os cortes e congelamentos salariais em 2013, a permanente instabilidade do enquadramento legal de funcionamento das IES e a permanente luta das IES em defesa da sua autonomia legalmente consagrada.

Como demonstração de que o IST não baixa os braços apesar dos tempos de crise e austeridade vividos, basta dizer que em 2013 o IST participou como líder ou participante em 18 dos 58 programas de doutoramento aprovados pela FCT (30% das propostas aprovadas a nível nacional), obteve mais de 50M euros de receitas próprias, publicou vários milhares de artigos em revistas internacionais de referência e anais de conferências internacionais, atribuiu grau a mais de 100 doutores, mais de 800 mestres, mais de 1300 licenciados.

Tal como, expresso no relatório de gestão do ano anterior, é com orgulho que constatamos que o IST continua a ser uma das mais fortes instituições da sua área, não só a nível nacional, como também internacionalmente, por qualquer padrão de comparação internacional que se use, continuando a garantir a elevada qualidade do trabalho de investigação que desenvolve e da educação que proporciona aos seus alunos e, aos seus graduados, um elevadíssimo nível de empregabilidade.

O ano de 2013 volta a provar que agora, tal como desde há 102 anos, o melhor do IST são as pessoas que dia-a-dia fazem o IST, mostrando a todos que as crises se combatem com trabalho, abnegação,



rigor e generosidade. Não com palavras vãs, decretos-lei em permanente mudança, avaliações subjetivas e arbitrárias ou lamúrias ou promessas permanentes de mudança.

O presente relatório de gestão é o espelho de tudo isto.

Atividades de Ensino

Para além da garantia do regular funcionamento das atividades de ensino, no ano de 2013 podem destacar-se algumas iniciativas no âmbito das linhas de ação estrategicamente definidas para este ano. Destaca-se a refatorização de toda a infraestrutura de software da área académica, de modo a flexibilizar os seus níveis de acesso e funcionalidades. Esta refatorização permite à Direção Académica uma visão global de todos os núcleos sob a sua alçada. Foi igualmente integrado o sistema de cobrança de propinas de 3º ciclo, e introduzidas diversas novas funcionalidades de suporte ao esforço de internacionalização do IST. Destacam-se, neste caso, a generalização das candidaturas *on-line* de modo a poderem abranger diversos protocolos internacionais (TIME, Kic-Innoenergy, CLUSTER, SMILE, etc), bem como melhorias no sistema de candidaturas à École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL) e a informatização da emissão de documentos académicos para os alunos ao abrigo de protocolos internacionais, anteriormente realizada de forma parcialmente manual pelo Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional (NMCI).

Atividades de Investigação e Desenvolvimento

A presente área de atuação, durante 2013, visou desenvolver atividades de ID&I de nível internacional, aumentando a capacidade para ativamente procurar e captar os melhores talentos no mercado internacional, oferecendo condições de trabalho e início de atividades competitivas.

As principais fontes de financiamento das atividades de I&D são a Fundação para a Ciência e Tecnologia e a Comunidade Europeia, representando respetivamente cerca de 42% e 30% do financiamento total das atividades de investigação do IST.

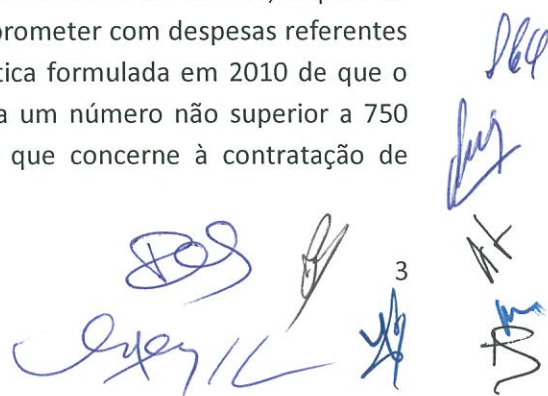
As unidades de investigação do IST produziram cerca de 4000 publicações, das quais cerca de 50% do total são publicações indexadas no ISI WoS.

De acordo com as linhas de Ação previstas no Plano de Atividades do IST para 2013 a Área de Transferência e Tecnologia (ATT) desenvolveu trabalhos no sentido de destacar o IST no empreendedorismo, na inovação e na transferência de tecnologia.

Para além da gestão da propriedade intelectual do IST, o Núcleo de Propriedade Intelectual intermedeia as comunicações entre os inventores e os organismos oficiais (INPI, EPO, WIPO) e os agentes oficiais de propriedade industrial (AOPI).

Recursos Humanos

No que respeita à estratégia de gestão de recursos humanos, o Conselho de Gestão, depois de analisar o enquadramento orçamental e o valor que deveria comprometer com despesas referentes à remuneração do pessoal permanente, e tendo presente a política formulada em 2010 de que o número de docentes do IST deveria evoluir, a médio prazo, para um número não superior a 750 docentes ETI, adotou uma política extremamente restritiva no que concerne à contratação de docentes.

The bottom right corner of the page contains several handwritten signatures and initials in blue ink. There are approximately six distinct marks, including what appears to be a large signature, several smaller initials, and a small number '3' written near one of the marks.

Assim, à data de 31 de dezembro de 2013, a totalidade do corpo docente da Escola era de 772 elementos, incluindo docentes em situações especiais e docentes contratados a termo, e excluindo docentes em comissões de serviço e em licenças sem remuneração. A este valor correspondiam 722,6 docentes ETI.

Sistemas de Informação

Durante o ano de 2013, a DSI manteve os níveis de serviço de anos anteriores, tendo orientado a sua atuação para a continuação da melhoria dos serviços de suporte ao utilizador, manutenção dos níveis de eficiência de infraestruturas de rede e ampliando a abrangência dos serviços informáticos e de rede.

Na área de infraestruturas de redes e sistemas, apesar da difícil conjuntura técnica e financeira, a DSI manteve os níveis de serviço e de resiliência de anos anteriores. A nível operacional, destacaram-se como traves mestras da atividade da DSI em cada uma das suas áreas operacionais a continuação da desmaterialização dos serviços administrativos, o reforço da infraestrutura de rede e continuação da renovação das soluções de apoio ao utilizador. Descrevem-se seguidamente, as principais atividades desenvolvidas em cada uma destas três áreas.

Infraestruturas

Durante o ano de 2013, foi desenvolvido um conjunto de atividades previstas, nomeadamente através das várias linhas de ação que integram o Plano de Atividades para 2012, podendo falar-se, essencialmente, de três tipos de intervenções bem distintas: as ações de manutenção/reabilitação do património edificado bem como o enriquecimento desse património através de novas construções; o desenvolvimento de novos projetos de futuras construções; a criação de plataformas/métodos que permitam melhorar o conhecimento em áreas chave como a da eficiência energética.

Financiamento da atividade

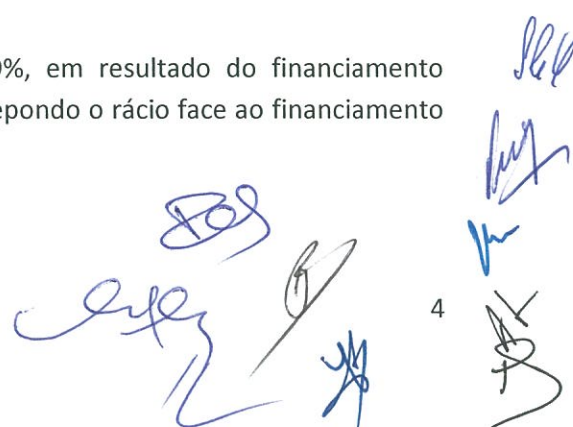
O IST tem vindo a calcular e apresentar nos últimos anos um conjunto de dados e indicadores financeiros, considerados relevantes para a análise das principais variáveis financeiras da sua atividade.

No ano de 2012 pela primeira vez apresentaram-se dados dos últimos 5 anos e uma análise da evolução registada, mantendo-se neste ano a apresentação de dados comparativos a 5 anos.

As dotações do Orçamento de Estado continuam a constituir a maior parcela individual do financiamento da actividade.

Pese embora as variações verificadas o financiamento direto com aquela origem nunca ultrapassou 50% do financiamento total.

No ano de 2013 esta parcela regista um aumento de 23,9%, em resultado do financiamento destinado a cobrir a reposição dos subsídios de férias e natal repondo o rácio face ao financiamento total idêntico ao ano de 2010.



Um aspecto relevante a salientar é o valor do financiamento por via das propinas que além de superar desde 2009 o patamar de 10% do financiamento total regista um aumento de 14,9% face as reduções de 4,5 e 1,4% verificadas em 2012 e 2011 respectivamente.

O financiamento próprio relativo a I&D regista em 2013 um decréscimo passando a representar 28,1% do financiamento total e passando a representar 55,1% do financiamento próprio o que se traduz numa quebra de 1,4% face ao valor de 56,9% atingido no ano anterior.

	Financiamento da atividade													
	2013	%	Δ%	2012	%	Δ%	2011	%	Δ%	2010	%	Δ%	2009	%
Orçamento de Estado														
MCTES	50.865	49,3	23,9	41.044	42,8	-12,6	46.942	46,5	-15,0	55.218	49,9	11,0	49.729	47,0
Total	50.865	49,3	23,9	41.044	42,8	-12,6	46.942	46,5	-15,0	55.218	49,9	11,0	49.729	47,0
Receitas Próprias														
Propinas e taxas	12.605	12,2	14,9	10.972	11,4	-4,5	11.483	11,4	-1,4	11.652	10,5	12,4	10.367	9,8
Projectos I&D ⁽¹⁾	28.982	28,1	-7,1	31.187	32,5	1,0	30.869	30,6	8,8	28.380	25,7	16,6	34.014	32,2
Vendas	325	0,3	11,1	365	0,4	26,0	290	0,3	-17,8	353	0,3	81,0	195	0,2
Prestação de Serviços	6.765	6,6	12,6	7.744	8,1	-13,9	8.998	8,9	4,8	8.589	7,8	6,9	8.032	7,6
Juros	73	0,1	40,8	124	0,1	-53,6	267	0,3	436,7	50	0,0	10,5	45	0,0
Outras	3.456	3,4	21,4	4.397	4,6	113,1	2.063	2,0	-67,8	6.402	5,8	90,3	3.365	3,2
Total	52.206	50,7	-4,7	54.789	57,2	1,5	53.972	53,5	-2,6	55.426	50,1	-1,1	56.018	53,0
Total geral	103.070	100,0	7,6	95.832	100,0	-5,0	100.913	100,0	-8,8	110.644	100,0	4,6	105.747	100,0

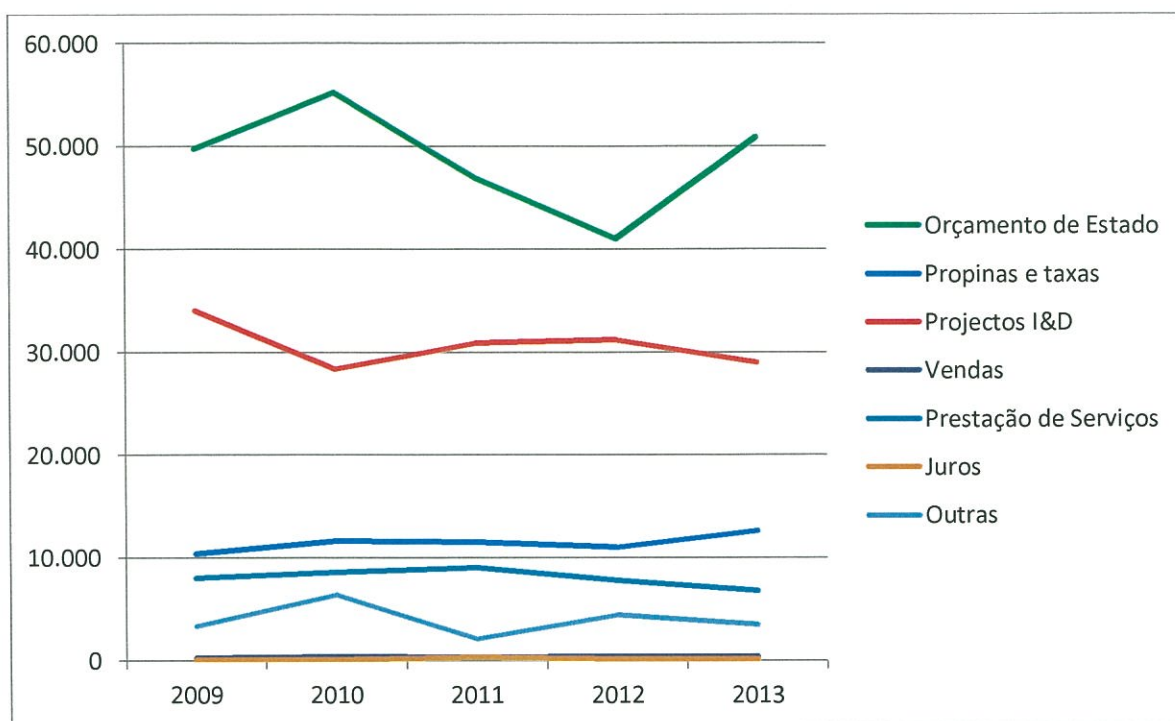
⁽¹⁾ Inclui financiamento indireto com origem em OE

Uma análise da evolução do financiamento da atividade nos últimos 5 anos revela no essencial dois factos conforme se pode ver nos gráficos que se seguem:

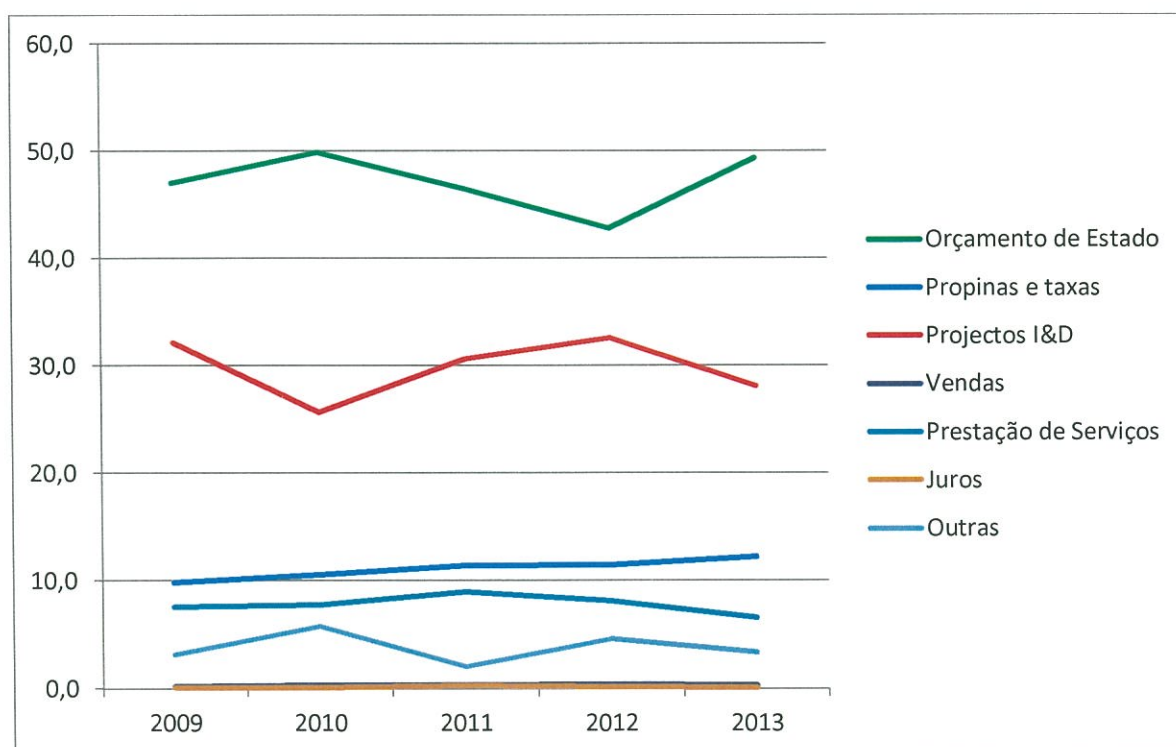
- A relativa estabilidade da estrutura de financiamento do IST, seja em valor seja na sua composição nas rubricas que dependem fundamentalmente da sua gestão interna e solidez institucional – Propinas, Vendas e Prestação de serviços
- A variação significativa das componentes de financiamento não determinadas pela gestão do IST e pelas suas políticas como sejam o financiamento com origem no Orçamento de Estado, incluindo o financiamento de projetos de I&D com origem indireta no O.E.

5

Quadro de evolução do financiamento da atividade em valor

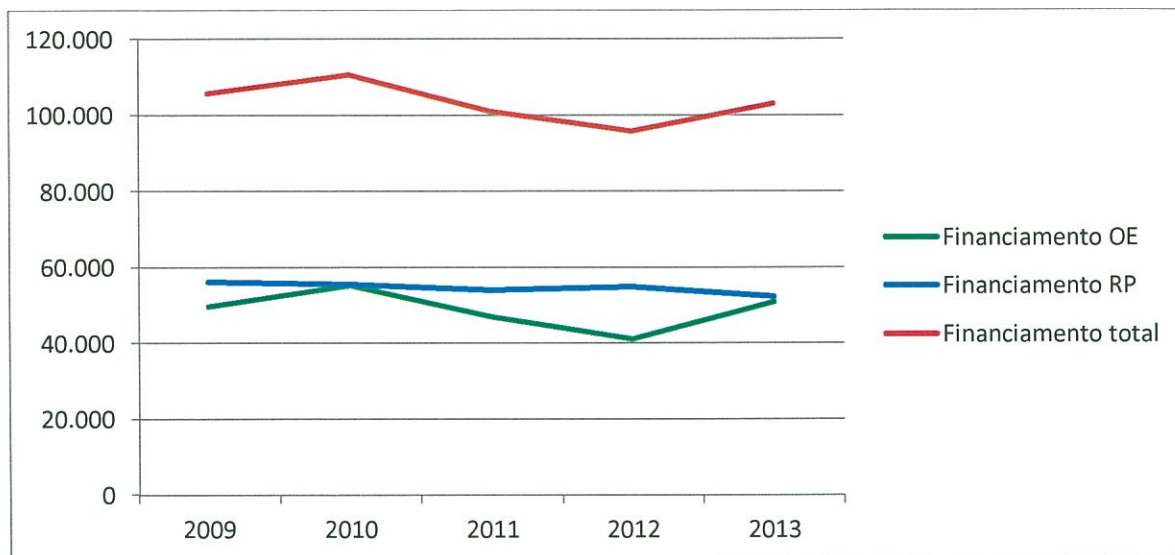


Quadro de evolução da estrutura de financiamento da atividade

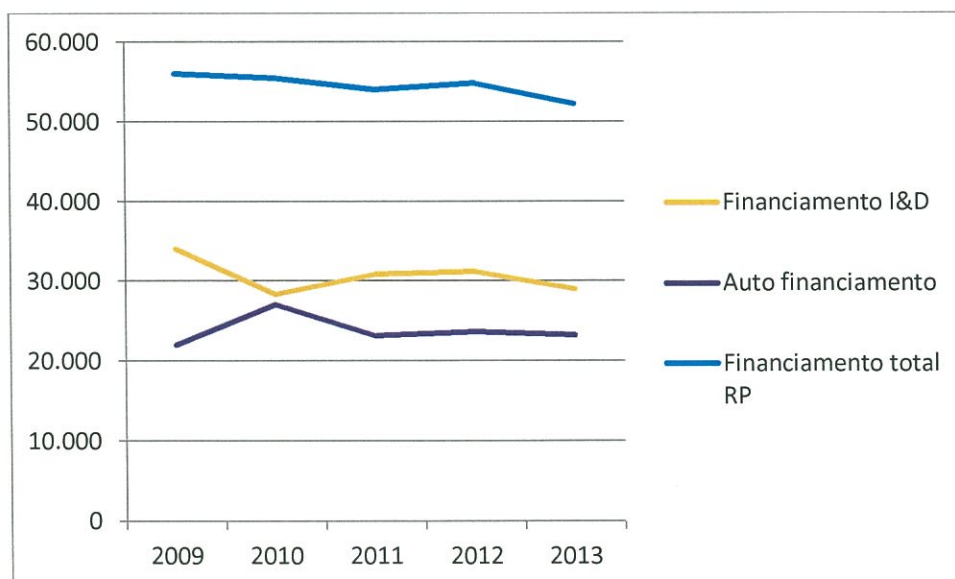


O gráfico que se segue mostra bem que as variações mais significativas ocorrem nas componentes do financiamento relativamente às quais o IST não dispõe de intervenção direta como sejam o Financiamento do OE e as transferências no âmbito de projetos de I&D.

Composição do financiamento por origem



O gráfico acima permite ainda verificar que a variação global do financiamento total está em linha com a variação do financiamento com origem no Orçamento de Estado, o que significa além disso que mesmo as variações resultantes do financiamento de projetos de I&D que representam em média nos últimos 5 anos cerca de 29,8% do Financiamento total RP - e que numa parcela significativa resultam de financiamento indireto com origem no OE tem sido colmatadas com outras receitas de auto financiamento, como se pode observar no gráfico que se segue.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the left and several smaller ones on the right, along with the number 7.

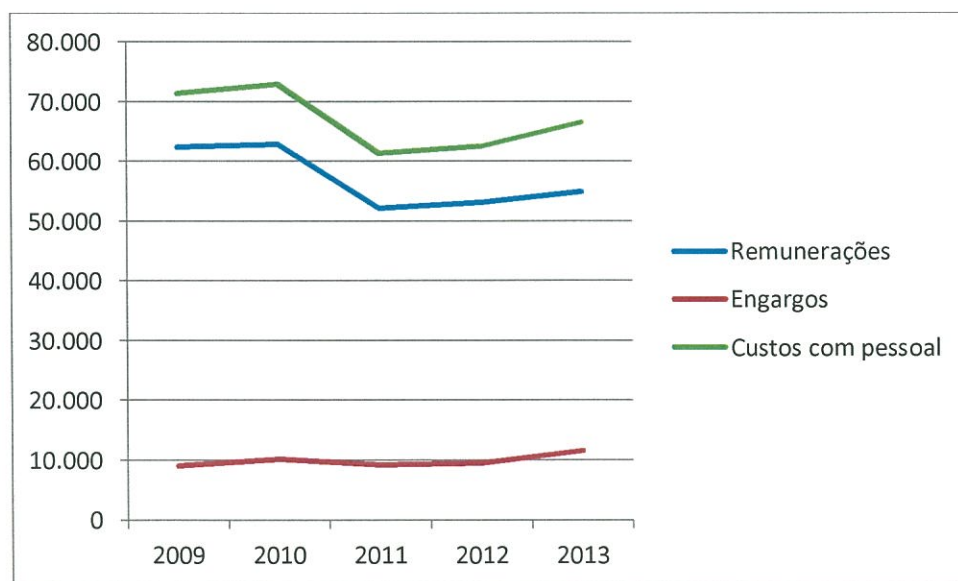
Análise dos custos

A estrutura de custos do IST com excepção da rubrica de pessoal releva na sua composição uma estabilidade relevante.

No entanto os custos com pessoal que representam a maior parcela dos custos totais, apresentou nos últimos anos variações significativas resultantes das sucessivas alterações legais seja no que respeita ao montante das remunerações seja ainda relativas aos encargos que sobre as mesmas incidem.

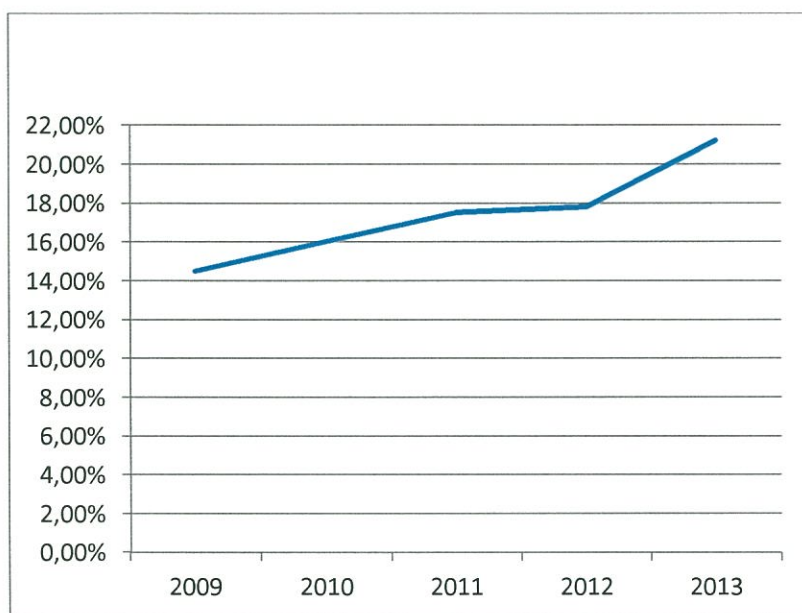
Assim após as reduções verificadas bem como a reposição de subsídios em 2013, os custos com pessoal apresentam um aumento de 7,3%. e atingem 64,5% dos custos totais.

Evolução dos custos com pessoal e encargos



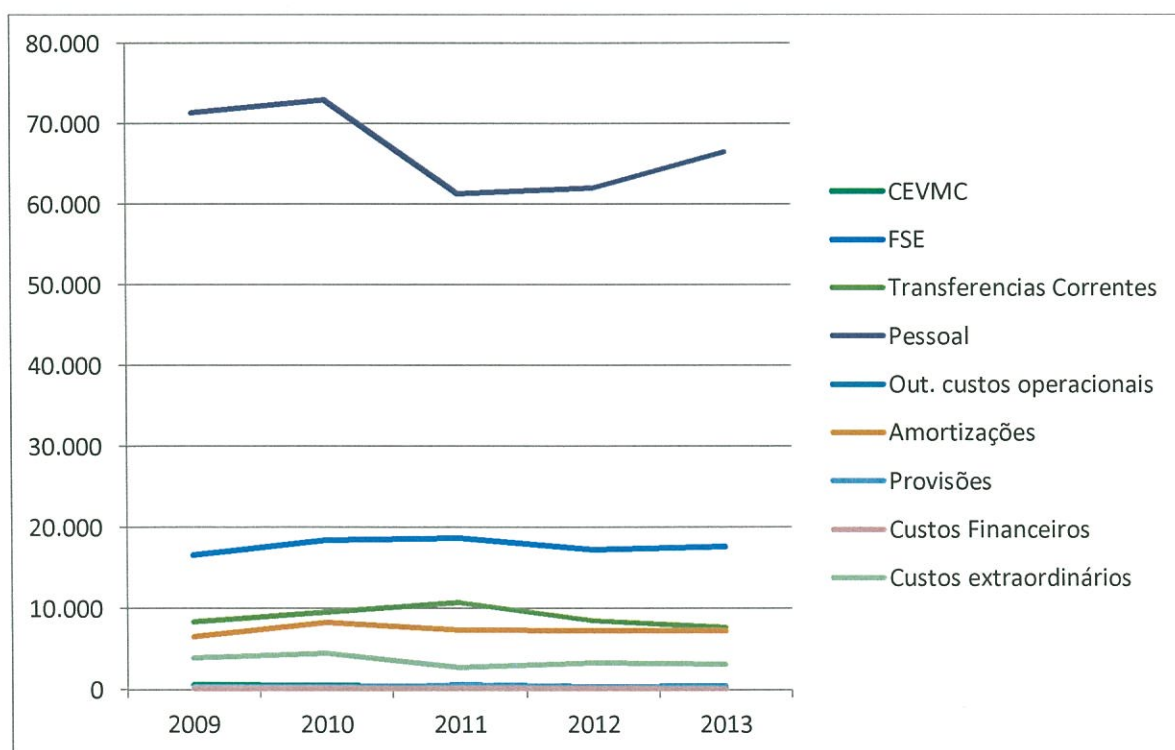
Refira-se ainda que o valor dos encargos sobre remunerações que era em 2009 de 14,48% atingiu em 2012 o valor de 21,21% conforme gráfico que se segue:

Evolução dos encargos sobre remunerações



Os gráficos que seguem mostram a evolução dos custos ao longo dos últimos 5 anos

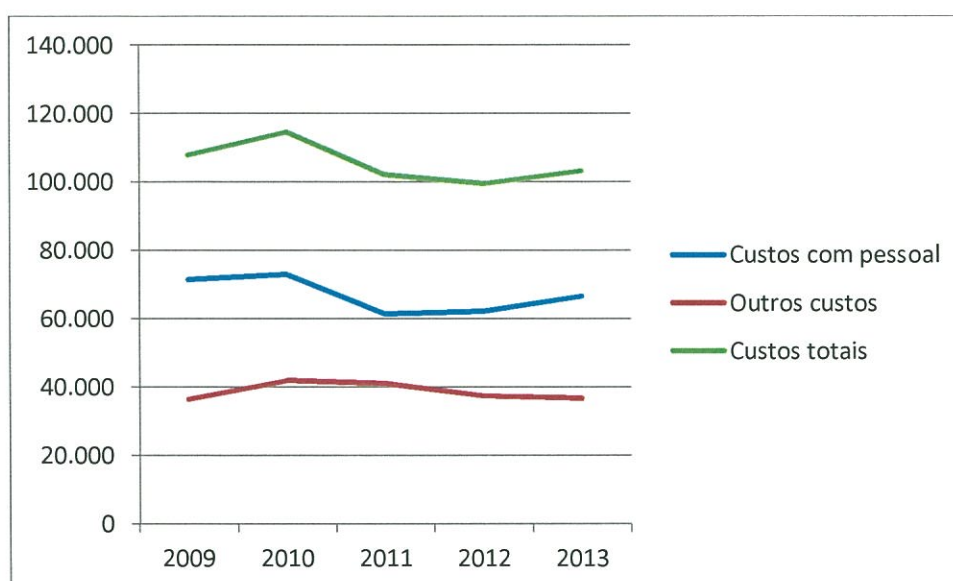
Evolução dos custos



O gráfico acima demonstra, tal como no financiamento da atividade, a estabilidade da estrutura dos custos, com exceção dos que resultam determinados por fatores externos como sejam os custos com pessoal.

Torna-se claro pelos dados apresentados que no essencial os custos totais dependem da variação dos custos com pessoal.

Evolução dos custos com pessoal e outros custos face aos custos totais



Na análise das variações dos restantes custos face ao ano anterior e à sua evolução nos últimos anos, importa destacar alguns factos.

Os custos extraordinários, cujos montantes continuam a sofrer variações anuais significativas, são, no essencial, resultantes de transferências de capital para parceiros no âmbito de projetos de I&D. Estas transferências são efetuadas de acordo com os montantes recebidos para financiamento das respetivas atividades, pelo que as variações resultam de fatores externos determinados pelas entidades financiadoras, e têm um efeito nulo nos resultados.

O valor das amortizações que no ano de 2011 sofreu uma redução significativa, resultante da conclusão do processo de regularização do imobilizado, manteve um valor dentro do esperado.

A manutenção relativa do valor da componente de amortizações, é um indicador das necessidades de financiamento do IST. De facto para manter a sua atividade, seja em volume seja em qualidade, o IST necessita de volumes de investimento anuais consideráveis, só possíveis de concretizar através de um adequado financiamento das diversas componentes da sua atividade.

A regra do equilíbrio orçamental, bem como a indisponibilidade dos saldos transitados, impedem a manutenção de uma política consistente de investimentos, pensada num horizonte plurianual, o que é um importante condicionamento ao desenvolvimento das atividades.

Estas condicionantes da atividade, têm, como se verá, uma influência decisiva nos resultados bem como na sua composição.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the left and several smaller ones on the right.]

O quadro que se segue apresenta a síntese dos valores, da composição e variação dos custos ao longo dos últimos 5 anos.

Evolução dos custos														
Rubricas	2013	%	Δ%	2012	%	Δ%	2011	%	Δ%	2010	%	Δ%	2009	%
CEVMC	258	0,2	24,8	343	0,3	-0,7	345	0,3	-30,0	494	0,4	11,2	556	0,5
FSE	17.661	17,1	2,3	17.256	17,4	-7,4	18.629	18,2	0,9	18.462	16,1	11,2	16.604	15,4
Transferencias Correntes	7.620	7,4	10,1	8.480	8,5	21,1	10.752	10,5	12,7	9.540	8,3	14,7	8.320	7,7
Pessoal	66.536	64,5	7,3	61.993	62,4	1,2	61.269	60,0	-16,0	72.918	63,6	2,1	71.397	66,2
Out. custos operacionais	421	0,4	15,6	364	0,4	39,5	602	0,6	543,6	94	0,1	24,4	124	0,1
Amortizações	7.264	7,0	0,2	7.251	7,3	-0,5	7.289	7,1	-12,1	8.294	7,2	26,7	6.546	6,1
Provisões	310	0,3	15,6	367	0,4	21,3	466	0,5	29,8	359	0,3	9,6	328	0,3
Custos Financeiros	47	0,0	19,7	58	0,1	0,8	58	0,1	8,3	53	0,0	12,4	61	0,1
Custos extraordinários	3.069	3,0	-5,9	3.261	3,3	19,3	2.735	2,7	-38,5	4.450	3,9	13,1	3.936	3,6
Total	103.187	100,0	3,8	99.374	100,0	-2,7	102.146	100,0	-10,9	114.664	100	6,3	107.872	100

Análise dos proveitos

Em 2013 e ao contrário de do ano anterior em que as rubricas principais de proveitos apresentaram uma redução, é de salientar o aumento dos proveitos provenientes de propinas.

As Vendas e prestações de serviços mantem uma queda no seguimento do anos anteriores, o que resulta da quebra da atividade económica que o país a travessa.

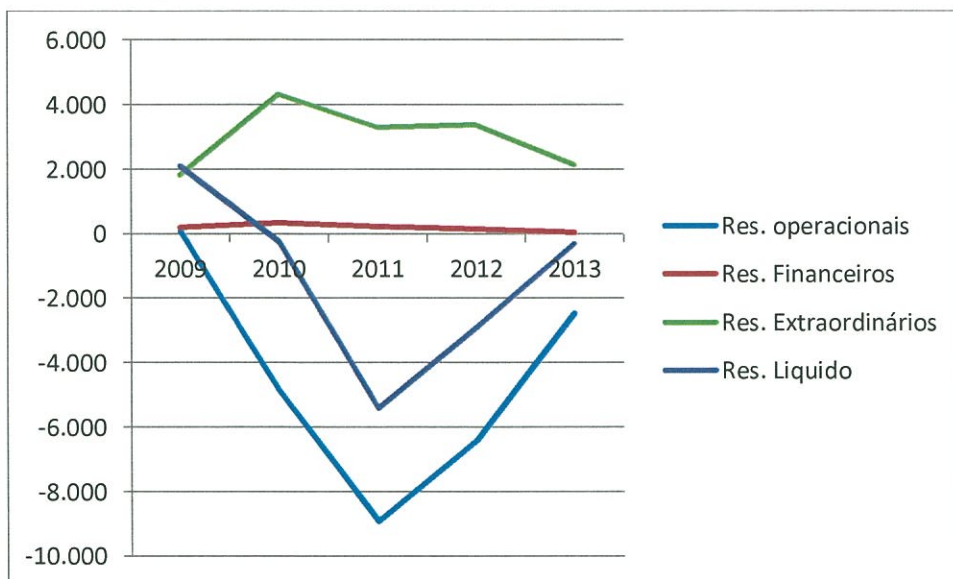
Evolução dos Proveitos														
Rubricas	2013	%	Δ%	2012	%	Δ%	2011	%	Δ%	2010	%	Δ%	2009	%
Vendas e Prest. Serviços	5.217	5,1	-17,3	6.305	6,5	-23,9	8.288	8,6	-13,4	9.572	8,4	3,6	9.240	8,4
Propinas e Taxas	11.988	11,7	8,7	11.026	11,4	-9,2	12.140	12,6	6,1	11.442	10,0	5,0	10.896	9,9
Proveitos suplementares	2.805	2,7	-5,5	2.968	3,1	33,8	2.217	2,3	6,4	2.084	1,8	14,4	1.821	1,7
Transferencias Corr. OE	50.865	49,4	23,9	41.044	42,3	-12,6	46.942	48,5	-15,0	55.218	48,2	11,0	49.729	45,2
Transferencias Corr. RP	26.720	26,0	-7,5	28.874	29,7	38,6	20.826	21,5	-22,8	26.981	23,6	-16,4	32.278	29,4
Proveitos financeiros	80	0,1	-58,8	195	0,2	-29,7	277	0,3	-25,4	372	0,3	48,7	250	0,2
Proveitos extraordinários	5.208	5,1	-22,0	6.676	6,9	10,8	6.024	6,2	-31,3	8.772	7,7	52,4	5.755	5,2
Total	102.882	100	6,0	97.088	100	0,4	96.714	100	-15,5	114.441	100	4,1	109.970	100



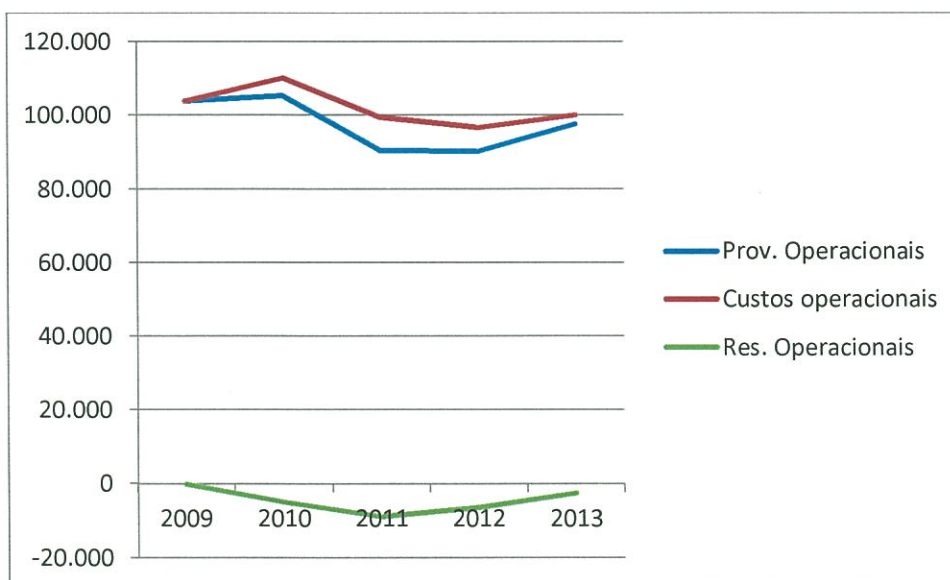
Resultados

Os resultados de exploração apresentam ao longo dos últimos 5 anos variações significativas quer em valor quer na sua composição tal como se pode ver no gráfico que se segue.

Análise da evolução dos resultados e sua composição



Análise dos resultados operacionais



Handwritten signatures and initials are present at the bottom right of the page.

Indicadores

Seguidamente apresenta-se o quadro de indicadores que vem sendo objeto de cálculo desde 2009

Principais indicadores					
	2013	2012	2011	2010	2009
Financiamento					
Financiamento OE / Financiamento Total	0,49	0,43	0,47	0,50	0,47
Financiamento directo OE / Aluno (euros)	4.956	4.044	4.529	5.221	4.861
Custos					
Custos com pessoal / Custos totais	0,64	0,62	0,60	0,64	0,66
Amortizações / Custos totais	0,07	0,07	0,07	0,07	0,06
FSE / Custos Totais	0,17	0,17	0,18	0,16	0,15
Proveitos					
Proveitos operacionais / Proveitos totais	0,95	0,93	0,93	0,92	0,95
Vendas e Prest Serviços / Proveitos Correntes	0,05	0,07	0,09	0,09	0,09
Propinas e taxas / Proveitos correntes	0,12	0,12	0,13	0,11	0,10
Outros					
Prazo médio de pagamentos (dias)	30,5	49,5	37,2	25,9	30,4
Prazo médio de recebimentos (dias)	151,2	177,7	152,5	74,6	78,7

Armando Oliveira

João A. L. L.

Teresa Mar Sá Faria

João Paulo

Y. Alberto Rêgo de Lencastre

João Gomes

V. M.

Armando Gomes

João A. L. L.